

No Teatro

Paulo Lara

Mah Luly vence concurso de peças do Teatro Opinião

"Minha carreira como autor surgiu, assim, sem querer. Mas não posso deixar de admitir que algumas circunstâncias, como insatisfação psicológica, me levaram a escrever para o teatro..."



O firmado Mah Luly tem opiniões assim: "Não pretendo me apresentar como autor, nem vincular a qualquer tipo de pesquisa no campo da dramaturgia."

Mah Luly nasceu em Pirajá, pequena cidade do interior de São Paulo. Veio para a Capital estudando e trabalhando no comércio de alta costura e mais tarde, o teatro como costurero, lançou em 56, a missinista que ele batizou como a "binimi", arrojada demais para a época e que acabou não encontrando aceitação.

"Minha ligação com o teatro, vem através de cursos que frequentei orientados por Eugenio Kusnet e Emilio Fontana. Sem querer também, integrei a 'potata' de Jorge Mautner, autor de 'Kaos'. Mas minha carreira no teatro começou como ator e aconteceu num dos momentos difíceis de minha vida."

Mah Luly passava por uma crise financeira. Nete dinheiro para comer. Foi quando o ator-empresário Perry Salles deu-lhe a mão, colocando-o no elenco de "Abelardo e Heloisa". Ali, no Teatro Paoli, Mah participou ainda de "Rio de Janeiro Verso e Reverso", espetáculo juvenil apresentado em vespertais, para estudantes.

"O teatro paulista e o carioca, através do Teatro São Pedro e do Teatro Opinião, fazem atualmente um importante sistema de intercâmbio cultural já que realizam, simultaneamente, concursos de peças, onde participam autores nacionais de qualquer canto do País. Agora mesmo, isso já está sendo posto em execução. A peça "O Tragico Fim de Maria Guaiabara", de Fernando Melo, que venceu o concurso do Opinião, ano passado, está em entendimento para ser montada, ainda este ano, no São Pedro. O elenco terá Nella Pávo no papel-título."

participam autores nacionais de qualquer canto do País. Agora mesmo, isso já está sendo posto em execução. A peça "O Tragico Fim de Maria Guaiabara", de Fernando Melo, que venceu o concurso do Opinião, ano passado, está em entendimento para ser montada, ainda este ano, no São Pedro. O elenco terá Nella Pávo no papel-título."

Mah Luly escreveu outras peças para teatro. Uma delas chamada "A Morte da Lavadeira" que tem como cenário o bairro de São Miguel Paulista. Mas há ainda uma trilogia inspirada em "Medeia", de Eurípedes. São três minitextos intitulados, "Medeia em Brasília", "Medeia na Amazônia" e "Medeia contra 007".

"Considero que tudo que escrevi até hoje, para teatro, tenha sofrido influência do teatro clássico grego. Gil Vicente, Ionesco, Kafka e principalmente de Plínio Marcos. Não se pensa que com isso tenha ocorrido algum plagio ou alguma cópia. Minhas peças partem para as suas concepções, desde o supercômico até o ultratragico."



ERNESTINA KARMAN

MAH LULY ESCREVEU "MEU BOFE DISSE-ME ADEUS" E RECEBEU O PREMIO DE TRÊS MIL CRUZEIROS, DO CONCURSO DO TEATRO OPINIÃO, NA GUANABARA

A Carta do Presidente da Casa dos Artistas

Toda a polemica criada com leitores por causa da alusão que a Casa dos Artistas da Guanabara solicitou à Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do Estado, culmina com a carta recebida desta casa fundada em 19 de agosto de 1918 e declarada de utilidade pública desde 15 de dezembro de 1924. Ela a integra da carta:

"Tivemos a atenção em ler sua coluna do dia 7 de fevereiro na FOLHA DA TARDE e sentimos que, como signatário da resposta à sr. Paula Mar-

ques, representou Vossa Senhoria o pensamento da direção da "Casa dos Artistas" e principalmente o que queríamos, sem ofensas, responder àquela senhora. Em nosso "retiro dos artistas", até a presente data, setenta por cento dos artistas, que ali foram abrigados e que ali também, terminaram seus dias, eram estrangeiros. Assim, vai o nosso agradecimento ao prezado jornalista, pela excelente resposta, ficando nós, à sua disposição na "Casa dos Artistas". Atenciosamente, Francisco Moreno (presidente).

Artes plasticas

OS MELHORES DE 1972

Ernestina Karman

Presidida pelo crítico João Apolinário, a Associação Paulista de Críticos Teatrais (APCT), que brevemente deverá transferir sua sede para a Associação Profissional de Críticos de Imprensa, abrangendo todas as categorias de arte, com uma direção constituída por elementos de todos os setores, acaba de premiar os melhores em artes plásticas de 1972.

A escolha foi realizada, por unanimidade por: Olney Kruse (do Jornal da Tarde); Carlos Von Schmidt e Regina Sclia de Moraes (do Jornal da Manhã); Carlos de Azevedo (Revista Veja); Paulo Maranca (Última Hora); Oswaldo Mariano (São Paulo Centro-Norte); Ivo Zanini (Estado de São Paulo); Ernestina Karman, Casimiro Xavier de Mendonça e Maria Estela Jordão de Campos (Folha da Tarde).

Com essa fase ganhou a bolsa de estudos e, agora, o prêmio de melhor pintor de 1972, conferido pelos críticos profissionais de imprensa. O prêmio de melhor desenhista de 1972, coube ao veterano pintor gravador e desenhista LOTHAR CHAROUX, nascido em Viena em 1912. Com a idade de 18 anos radicou-se no Brasil, em São Paulo, estudando gravura em arte e ofício. A partir de 1940, estudou com Waldemar da Costa e ingressou na fileira dos artistas de vanguarda brasileira participando ativamente do Grupo Concretista de 1958 a 1957. A partir de 1942, expôs ininterruptamente no Brasil e no exterior, gravando inúmeras laudas. Sua evolução constituiu-se num aperfeiçoamento constante do estilo geométrico com formas e cores, muitas vezes, superando efeitos "op art". Sua arte puris-

sim e impecavelmente realizada, valeu-lhe o atual prêmio da imprensa de São Paulo. FRANK KRATZBERG foi o escolhido como melhor escultor de 1972. Nascido na Polónia em 1921, naturalizando-se brasileiro em 1942. Pintor, gravador e escultor, estudou com Baumstark na Academia de Belas Artes de Stuttgart de 1945 a 1947. Residiu no Brasil até 1958, quando mudou-se para Paris, continuando contudo a expor em Biennais representando o Brasil. Em 1957, recebeu o primeiro prêmio nacional na Bienal de Arte Moderna de São Paulo. Dedicou-se a pesquisas curiosas de materiais com as quais adquiriu características muito pessoais. Em sua última fase, que lhe valeu o presente prêmio, apresenta "quadros esculturais". Neles, raios estranhos, de colorido violento, parecem nascer e crescer, agressivos, como garras ou tentáculos que quisessem invadir o espaço.

EMANUEL ARAUJO, nascido na Bahia, desenhista, pintor e gravador, estudou com Henrique Oswald na Escola de Belas Artes na Universidade de sua terra natal. Expôs pela primeira vez em 1960 realizando seguidas exposições no Brasil e no exterior obtendo várias laudas. Grava em madeira (xilo) tendo por temas os assuntos mais variados: eróticos, abstrações, naturezas mortas, geométricos, religiosos, etc. Destacou-se de tal forma em suas pesquisas que acabou por ser considerado o melhor gravador de 1972. Entre os críticos da imprensa de São Paulo, foram MIRIAM SCHENBERG, nascida na Itália, em 1919, radicada no Brasil em 1949, recebendo em 1952, o primeiro prêmio em Desenho no Salão de Arte Moderna de Paris, Rio Grande do Sul.

Na última fase, partiu para pesquisas de signos, letras, palavras, etc, eleva-as a um plano de "objetos". Foi nomeado o prêmio de melhor objeto de 1972, concedido pela imprensa. A EQUIPE NOVA, constituída pelo arquiteto Maurício Fridman e pelos artistas Antonio Lisarraga e Gerry Sarau, ganhou o prêmio de melhor proposta de 1972, com a ideia, posta em prática, de pintar toda a fachada de uma casa da Rua Gaspar Lourenço, em São Paulo, incluindo a calçada, com que conseguiu uma nova visão urbana muito interessante. O prêmio de melhor fotografia de 1972 coube a ANTONIO CARLOS RODRIGUES Transmanana a fotografia tradicional em magníficas obras de arte, merecendo realmente o prêmio que lhe foi conferido. O prêmio de melhor desenho coube ao Acadêmico Pedro de Oliveira Ribeiro Neto por suas atividades como diretor executivo do Museu de Arte Sacra de São Paulo. Uma de suas preocupações, além de desenvolver o Mucru, é a de divulgar o barroco brasileiro pelo exterior. Vitoriosas são já as exposições que estão sendo realizadas em Buenos Aires e Washington.

Cine... Mania

Regis Vila

A primeira brasileira em Hollywood

LIA TORÁ foi a primeira artista brasileira a trabalhar no cinema estrangeiro. Nascida no bairro carioca do São Cristóvão, "num mês qualquer de 1909", a menina-moça Lia Torá, certo dia leu uma notícia no jornal sobre um concurso mundial de fotografia promovido pela Fox. Todas as colegas do bairro e incentivaram para que ela participasse.

Fox não chegou ao fim. Depois de poucos anos já eu souhava, ao lado de meu marido, produzir filmes. Assim é que fizemos o Alma Camponesa. Depois dessa fita, fizemos mais alguns outros filmes. Mas, minha vida ali voltou-se para as corridas de automóveis que era o hobby de meu marido. Eu sempre corria o Circuito da Gavena a seu lado. Um belo dia, em 1953, sofremos um desastre pavoroso numa das mais perigosas curvas da Gavena. Deixando a Gavena, fizemos um reide Montevidéu-Rio. Aliás, praticamos lá eu e meu marido que cortamos "o caminho, onde é hoje uma das principais rodovias do País". E por falar em reide: "descobrimos" também o caminho do Rio para São Paulo, durante uma das corridas que fizemos. Foi muito difícil que durou mais de vinte horas.



DORIS TORNA-SE EVA BRAUN — LONDRES (Via VIASA). — A jovem atriz inglesa Doris Kustanjan interpreta o papel de Eva Braun (na foto menor) no filme "Os últimos dias de Hitler", ao lado de Alec Guinness e Raquel Welch, o filme "La Fin de Sheila", sob a direção de Herbert Ross. — FRANCO FRANCHI, depois de trabalhar em 105 filmes ao lado de Cleo Ingrasola, prepara para aparecer sozinho em duas comédias: II Figliocle del Padrino e Nati tre, intimos de Adolf Hitler comemoram a ligação sentimental do ditador com a loira bávara.

Short BOB FOSSE, o diretor-coreógrafo de Cabaré, durante sua estada no Brasil, vai aproveitar a oportunidade para percorrer o interior brasileiro a procura de paisagens que lembrem o Egito. Se encontrar, com toda a certeza deslocará para lá os sets de filmagem de sua próxima produção, Joseph, que conta a história de José e Maria no Egito. DEPOIS DE 2001 e Laranja Mecânica, o diretor de filmes de Hollywood, como estava casado, não podia aceitar mais fazer uma viagem aos Estados Unidos não fazia mais a ninária de filmes de marido resolvemos ir a Londres só por mera curiosidade. Lá encontramos os produtores não concordaram com a minha recusa e logo para deram três filmes para fazer: "A Mulher Velada", "Fanny Hill" e "Senhores da Glória". A primeira produção de cinema naquela época em São Paulo, foi a de um produtor francês, mas era apaixonante. Fizemos um outro filme, como Evilha e Cinquenta Milhões de Francês, um filme por sinal de todas as nacionalidades, menos franceses. "Nosso contrato com a

prete do filme atualmente em rodagem, Lia a Voite e Moito Dura, ve a "Previdença", fará sua estréia na direção com um filme que ele mesmo escreveu a história. Depois disso, retornará a Cuba com a mulher e o filho. O CINEASTA italiano Federico Fellini está a procura de novo personagem feminino "Gradisca" para o seu próximo filme L'uomo In-

Crítica

Alfredo Sternheim

"SEM MOTIVO APARENTE"

Existem intérpretes cujas carreiras se desenvolveram também a custa de notícias e fatos circunstanciais que os colocavam em constante evidência. É o caso de uma Elisabeth Taylor, ou uma Frank Sinatra que sempre estiveram na crista da onda. Mesmo pelos seus trabalhos e mais pelos casamentos, filhos, escândalos e que tiveram ligados. Mas há outros nomes que há anos estão em destaque nas marquises dos cinemas por meritos próprios, unicamente derivados de suas criações.

Agora temos mais uma prova de talento de Trintignant em "Sem Motivo Apparente" ("Sans Motive Apparente"), onde enarra um detetive da polícia que se vê às voltas com vários assassínios no Nice. Os crimes ligam-se a pessoa de sua relação pessoal. Esse esquema valoriza-se com a situação desolada, porém inteiramente sentida e vibrante do grande ator francês, principalmente quando tem que transmitir angústia e perplexidade diante do rumo dos acontecimentos que lhe escappam.

Entretanto, o diretor Philippe Labro sabe conduzir o filme, dando-lhe o ritmo certo, obtendo o suspense através de uma linha elegante que dá bom proveito à topografia e paisagem de Nice. É a música do consagrado Ennio Morricone é tão concisa quanto o estilo do diretor.



Completando o elenco, temos a presença bela e fria de Dominique Sanda e duas atrizes de talento: Carla Gravina, como infelizmente resulta artificial, se bem que não se apia nos chavões do tipo "James Bond" ou similares.

Jean-Louis Trintignant é um desses. Desde sua primeira aparição em "Se Todos os Homens do Mundo..." de Christian Jaque, em 1956, que a excelente atuação em "O Atentado", de Yves Boisset, em 1972, mostrou-se como um artista que, sem se aparecer aos modismos que caracterizam os galãs da década de 60, ou nos efeitos compostos e premiados de "monstros" tipo Marlou Brando, consegue se impor totalmente. A princípio, era licito pensar que tratasse de 43 anos comete-se prestaria para encarnar personagens ingenuos, algo puro. Isso devido ao sucesso que obteve em "Deus Criou a Mulher..." com Brigitte Bardot em 1956, e com o jovem amor de Maria José de Almeida da maravilhosa Eleonora Rossi Drago no notável "Viva Violento", de Zurlini, em 1960. Mas posteriormente ficou claro que, discretamente, ele sabe fazer conta de qualquer papel, saindo-se bem tanto como um romântico corredor automobilístico de "Um Homem, uma Mulher", ou como o mesquinho fascista de "O Conformista".

FRATERNIDADE PELO RADIO

"A Voz da Fraternidade", um programa lançado no rádio em 1967, quando da fundação do Santuário do Menino Jesus de Praga, na rua Lavapes, vem sendo agora apresentado pela Rádio Piratininga, no horário das 9 às 10 horas, por Dom Milton Cunha, arcebispo da Igreja Católica Ortodoxa Americana.

Durante todo este tempo, o programa, de fundo religioso, apresentou a característica de ajudar aos necessitados. Desde seu lançamento já resolveu problemas de seteentas famílias, com atendimento variável, desde médico até o encaminhamento para empregos, com o auxílio do Serviço de Assistência Social do Santuário do Menino Jesus de Praga.

"PAZ UNIVERSAL"

Enquanto os jornais anunciavam a cessação de fogo no Vietnã e a consequente retirada das tropas, a equipe de produção do programa Domingo Total se reuniu, juntamente com Biota Junior, o apresentador, e o prefeito Figueiredo Ferraz, para propor a ideia de uma Praça da Paz Universal, onde seriam plantadas arvores de todos os países, lineadas em bordes de terra. Os originais deverão ser entregues até o dia 20 de março, à rua 13 de Maio, 665, em São Paulo, em envelope fechado e em duas vias. Neste mesmo programa houve apresentação de conjuntos folclóricos, entre eles, o Grupo 11 Irmãos.

Este projeto teve o apoio do prefeito de São Paulo e os convites foram enviados a todos os países, tendo chegado até agora, plantas do Japão, da Coreia, de Portugal, do Canadá e da África do Sul, entre outros.

No programa em que a ideia foi exposta aos espectadores, Biota Junior lançou também o concurso para a escolha da mais bela canção da paz universal, que receberá dez mil cruzeiros de prêmio. Os originais deverão ser entregues até o dia 20 de março, à rua 13 de Maio, 665, em São Paulo, em envelope fechado e em duas vias. Neste mesmo programa houve apresentação de conjuntos folclóricos, entre eles, o Grupo 11 Irmãos.